



# Lundas as pedras da morte

**Relatório sobre os Direitos Humanos**

Rafael Marques  
Rui Falcão de Campos

Apresentação pública no  
Auditório da Fundação Mário Soares  
Rua de S. Bento, 160

**9 de Março de 2005, às 18.00 horas**





Guarda privada decide quem circula na estrada nacional.

Habia Nesky morreu por causa de um ovo podre (veja caso n°6, secção 8.1.1), Kassongo António perdeu a vida por um pequeno-almoço – o matabicho (veja caso n°2); Catorze André Cambala sucumbiu por um rudimentar carro de mão “cangulo” (veja caso n°4).

*in Relatório*



Agentes da polícia e guardas de empresas privadas de segurança semeiam a dor e o luto nas Lundas.



O Rio Cuango, rico em diamantes, também serve de vala comum.





A situação é simples: A população tem três alternativas:

- trabalhar para as concessionadas e as empresas licenciadas do sector diamantífero (para aqueles que consigam emprego nesse sector);
- cumprir a lei e sujeitar-se à fome total (porque as restantes actividades económicas são ilícitas);
- viver na ilegalidade, sujeitas a penas de prisão, e sob vigilância da polícia e das forças “de auto-defesa” das concessionadas.

*in Relatório*

Diamantes e miséria: a convivência com o absurdo. A antiga pista do aeródromo transformada em mercado. Por todo o lado, o “comércio precário”

